

## **Educação Sexual e Educomunicação: Pobreza Menstrual na Rede Pública de Ensino de Pato Branco (PR)<sup>1</sup>**

Igor VIEIRA<sup>2</sup>

Luana VEIGAS<sup>3</sup>

Maria Clara COSTA<sup>4</sup>

João FACCIO<sup>5</sup>

Jozieli CARDENAL<sup>6</sup>

Centro Universitário de Pato Branco (UNIDEP), Pato Branco, PR

### **Resumo**

Este projeto tem como objetivo debater e entender as dificuldades de ensinar sexualidade nas Escolas Públicas de Pato Branco. Entendendo que neste meio a educomunicação é um fator muito importante, utilizamos desta forma para nos comunicarmos com as alunas. Estudando fatores que ocorrem neste meio relacionados à sexualidade, em questão de intimidade e de corpo. O objetivo é fornecer informação, e apoio para alunas e professores quando a Educação Sexual for abordada. **Educação sexual: do início ao final da vida escolar:** A autora Ana Maia (2011, p. 78-79) retrata que a escola e o espaço mais propício para trabalhar qualquer for o assunto, pelo fato de que começamos a frequentar a escola desde pequenos e recomenda se que fique até os dezoito anos, sendo que possui a função social de transmitir conhecimento historicamente acumulado e de sua dimensão ético-política. A formação do educador deve ser de muita importância quando se fala de educação sexual, para que assim os professores possam compreender e a manifestação da sexualidade de seus alunos podendo educá-los, tendo clareza tanto da abordagem histórica e cultural, quanto da compreensão científica do desenvolvimento psicossocial. Esta formação deve instrumentalizar criticamente o professor para que possa lidar com as dificuldades naturais resultantes dos tabus e preconceitos inerentes ao sexo, ao gênero e à orientação sexual (MAIA, 2011, p. 81). Continuando, com o pensamento da autora,

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na IJ06 - Interfaces Comunicacionais do XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 16 a 18 de junho de 2022.

<sup>2</sup> Estudante do 7º. semestre do curso de Comunicação Social – Habilitação em Publicidade e Propaganda do Centro Universitário de Pato Branco (UNIDEP), e-mail: [igorvierialanzi@icloud.com](mailto:igorvierialanzi@icloud.com).

<sup>3</sup> Estudante do 7º. semestre do curso de Comunicação Social – Habilitação em Publicidade e Propaganda do Centro Universitário de Pato Branco (UNIDEP), email: [cichockilLuana@hotmail.com](mailto:cichockilLuana@hotmail.com).

<sup>4</sup> Estudante do 7º. semestre do curso de Comunicação Social – Habilitação em Publicidade e Propaganda do Centro Universitário de Pato Branco (UNIDEP), email: [mariaclaragcosta@hotmail.com](mailto:mariaclaragcosta@hotmail.com).

<sup>5</sup> Orientador do trabalho, professor do curso de Comunicação Social – Habilitação em Publicidade e Propaganda do Centro Universitário de Pato Branco (UNIDEP), email: [joao.faccio@unidep.edu.br](mailto:joao.faccio@unidep.edu.br).

<sup>6</sup> Orientadora do trabalho, professora do curso de Comunicação Social – Habilitação em Publicidade e Propaganda do Centro Universitário de Pato Branco (UNIDEP), email: [jozieli.cardenal@unidep.edu.br](mailto:jozieli.cardenal@unidep.edu.br).

as escolas devem trazer como assuntos além da temática preventiva, sendo a saúde sexual e reprodutiva, discussões que incluam os relacionamentos sociais, a cidadania e os direitos humanos, incluindo o respeito à diversidade sexual. Ressaltando ainda as diretrizes dos direitos humanos em seu artigo 26º diz que “Toda a pessoa tem direito à educação. A educação deve ser gratuita, pelo menos a correspondente ao ensino elementar fundamental”. Diante destes pressupostos, abordou-se a educação sexual nas escolas trazendo os seguintes pontos: 1) ações pedagógicas que incentivem as escolas públicas a reconheçam a sexualidade como um aspecto essencial do ser humano, promovendo assim debates constantes entre os alunos e alunas, seus familiares, agentes escolares e a comunidade; 2) materiais didáticos para que professores tenham em mãos, dando assim uma aula adequada sobre sexualidade; 3) parceria com outros cursos do Centro Universitário de Pato Branco (UNIDEP), tais como Psicologia e Enfermagem, para fazermos atividades voltadas às meninas, envolvendo educação sexual e o gênero feminino. Precisamos entender que deve incluir cada indivíduo em sua singularidade e inserção cultural, tendo em mente de que não há uma verdade absoluta sobre concepções, atitudes e práticas de como viver e praticar a sexualidade. **A Educomunicação utilizada para abordar a educação sexual:** a educomunicação segundo Soares (2000, p. 20), “não se trata, pois, de educar usando o instrumento da comunicação, mas que a própria comunicação se converta no eixo vertebrador dos processos educativos” sendo assim nos referimos ao campo de pesquisa, a ação, a inter-relação entre comunicação e educação ambos tendo a ação como ponto inaugural, ele se caracteriza nesse campo a capacidade de juntar saberes, proporcionando uma conversa entre os que constroem e/ou os que utilizam desses saberes. Portanto, esse projeto se volta a construção de um informativo sobre educação sexual que será apresentado em uma escola em uma oficina para auxiliar meninas de Pato Branco (PR) a construir suas próprias opiniões sobre educação sexual, tendo a possibilidade de conhecer diversos pontos de vista sobre o assunto que muitas vezes não é apresentado ou somente de forma básica em seus ambientes escolares, e familiares. A instituição em que este projeto será aplicado refere-se ao Colégio Estadual Carlos Gomes (para turmas 1º e 2º ano do ensino médio, adolescentes com média de idade de 15 e 16 anos). **Gênero Cultural versus Gênero Biológico:** Quando se fala em gênero em se tratando da história teórica social se refere como “diferença sexual”, e com o passar do tempo foi se inovando originando diversos

sentidos. Abordando o conceito de um psicanalista estadunidense Robert Stoller distingui “identidade de gênero” entre conceito de Natural e Cultural. Concordando com a autora Adriana Piscitelli (2009, p. 8-9) relacionamos o sexo a biologia, envolvendo hormônios, genes, sistema nervoso e morfologia; já o gênero em si tem relação com a cultura, envolvendo psicologia, sociologia, e todo o aprendizado que a pessoa tem desde o nascimento. Para se tratar de um grupo exclusivo de pessoas, primeiro temos que entender o que deve ser tratado, como grupo ou indivíduo, e um desses temos mais delicados é tratar de gênero, as diferenças e as igualdades perante a sociedade, pois ao se tratar de uma minoria, não de quantidades mas sim de direitos, o que buscamos é a visibilidade e representatividade, pois várias vezes encontramos em alguns ambientes ou sendo mal representada. Segundo Joan Scott (2005, p. 15) “a igualdade requer um ato de escolha, pelo qual algumas diferenças são minimizadas ou ignoradas enquanto que outras são maximizadas e postas a se desenvolver”. Tendo esse entendimento as escolas, devem passar as informações a suas alunas, para que assim consigam se designar em qual categorias elas se encaixam, conseguindo assim se denominar com algum gênero ou sexualidade. **Metodologia aplicada:** Diante do fato da Educomunicação ser um campo teórico-prático, uma ação, que propõe novas formas de aprendizagem, foi criado materiais eletrônicos com o objetivo de instruir os alunos sobre tal pauta os mesmos foram disponibilizados nas escolas de forma online e gratuita para que professores tenham ferramentas para trabalhar a educação sexual com a turma. Elaboramos um questionário com perguntas, anexo 1, que consistiram acerca de saber o quanto de conhecimento as alunas do Carlos Gomes tem sobre o assunto, ele foi aplicado e a partir das respostas tivemos base para a criação da apresentação que será utilizada durante a conversa com as meninas. **O projeto/produto:** O presente projeto tem como uma de suas ações principais a visitação em escolas para ter uma conversa “de menina para menina”. Foram criados e-books<sup>7</sup> diante das principais temáticas que englobam o tema, como: pobreza menstrual, contracepção, infecções sexualmente transmissíveis, gênero. Produzimos um vídeo<sup>8</sup> com objetivo de informar as alunas sobre o assunto, uma pequena

---

<sup>7</sup> Para conferir os ebooks, acesse:

[https://issuu.com/luhcichocki/docs/c\\_pia\\_de\\_ist](https://issuu.com/luhcichocki/docs/c_pia_de_ist)

[https://issuu.com/luhcichocki/docs/c\\_pia\\_de\\_pobreza\\_menstrual](https://issuu.com/luhcichocki/docs/c_pia_de_pobreza_menstrual)

[https://issuu.com/luhcichocki/docs/c\\_pia\\_de\\_g\\_nero\\_](https://issuu.com/luhcichocki/docs/c_pia_de_g_nero_)

[https://issuu.com/luhcichocki/docs/c\\_pia\\_de\\_contraceptivos\\_](https://issuu.com/luhcichocki/docs/c_pia_de_contraceptivos_)

<sup>8</sup> Para assistir ao vídeo, acesse: [https://youtu.be/QB\\_XIKeFaw8](https://youtu.be/QB_XIKeFaw8)

introdução, aos assuntos dos ebooks. Todos os produtos, são auxílios para a oficina que será executada em uma escola pública de Pato Branco, uma oficina de 3 dias, que contará com ajuda de outros cursos, enfermagem e psicologia, começando a oficina com introdução no assunto, no primeiro dia entendendo as alunas, as conhecendo e abordando brevemente os assuntos dos ebooks, sendo seguido no segundo dia de uma palestra com alunas de enfermagem informando sobre assuntos da área de saúde como IST e gravidez e o curso de psicologia finalizando com assuntos como a abertura para conversar sobre os assuntos de educação sexual no ambiente familiar e o escolar, como também os conceitos de gênero e aceitação, assuntos de grande importância para serem abordados com alunas. Essa oficina será realizada em 2022, com autorização do Núcleo da educação e diretores de ambas as escolas, ele não pode ser executado em 2021, então com melhor estruturação e entendimento, o grupo poderá executá-lo da melhor maneira para que seja realmente um aprendizado para essas meninas sobre esse assunto tão delicado e importante. Porém todo o material foi enviado para o Núcleo para que possa distribuir para as escolas auxiliando na formação de suas alunas. **Conclusão:** O acesso a conhecimento e informação é direito de todo o estudante, por isso esse tema foi abordado e uma oficina foi formulada, a educação sexual deve estar presente na grade escolar das escolas públicas, adolescentes precisam ter em um ambiente seguro e sem preconceitos uma grade educativa e completa sobre o assunto. Como mostrado na pesquisa feita nas escolas, percebe-se que há um desfalque muito grande na comunicação entre alunas e a escola, em relação a Educação Sexual, havendo uma lacuna para começar uma conversa sobre o assunto. O projeto tem intuito de preencher essa lacuna, ajudando a escola a dar uma base, para que suas alunas sejam capazes de criar suas próprias concepções sobre seu corpo, e sua vida sexual.

### **PALAVRAS-CHAVES**

Educação Sexual; Educomunicação; Pobreza menstrual; Gênero; Interfaces Comunicacionais.

### **REFERÊNCIAS**

GIL, Antonio. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. atual. Drive: Editora Atlas S. A., 2008. 197 p. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/folders/1NGqxsQTGu71-60qxfUKzcsNs9AfNU8Cd>. Acesso em: 15 nov. 2021.

MAIA, Ana *et al.* Educação sexual: princípios da ação.. **Educação Sexual**, Doxa, v. 15, ed. 1, p. 75-84, 2011.

PISTICELLI, Adriana. **Gênero**: a história de um conceito. 1. ed. [S. l.]: Berlendis & Vertecchia, 2009. Disponível em:  
file:///C:/Users/Usuário/Downloads/PISCITELLI,%20Adriana.%20Gênero%20a%20história%20de%20um%20conceito.PDF. Acesso em: 7 nov. 2021.

SCOOT, Joan. O enigma da igualdade. **Estudos feministas**. Vol. 13 N.1 Florianópolis. 2005.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação**: Um campo de mediações. Comunicação e Educação V7, N.19. 2000.